

Brasil



mas quem discordar perde tudo”, contou um empreiteiro. O presidente da Aneor, o empresário José Alberto Ribeiro, negou que haja combinação de preço como forma de burlar a livre concorrência. Ele diz que sua intervenção é feita no sentido de impedir que sejam efetuadas propostas a preços irrealistas: “Mostramos aos associados que, se derem um desconto acima do justificável, não conseguirão fazer a obra e, se fizerem, será de má qualidade”. Ribeiro admite serem frequentes as reuniões com parlamentares, assim como a influência de Valdemar Costa Neto no Ministério dos Transportes. “No modelo brasileiro, cada ministério pertence a um partido. O Valdemar é o mais influente. Temos de conversar com ele. Antes, a gente ‘acertava’ direto com o parlamentar que trabalhava pela obra. Agora, o dinheiro é entregue a um funcionário do ministério”, relata um empreiteiro.

Na semana passada, a Aneor marcou uma dessas reuniões para “encaminhar” a licitação de uma obra na BR-280, em Santa Catarina, uma empreitada orçada em 900 milhões de reais. A concorrência formal vai acontecer na próxima sexta-feira. Segundo um empreiteiro convidado, a entidade já havia decidido o preço e o nome da empresa que venceria a disputa por um dos lotes da obra. Faltava escolher os parceiros para os outros dois trechos da rodovia. Se não houvesse acordo, seria promovido um sorteio. A reunião, marcada para a sede da Associação Paranaense dos Empresários de Obras Públicas, em Curitiba, foi cancelada na última hora. Indagado sobre os motivos do cancelamento, Valdir da Costa Reis, diretor da Aneor, desconversou: “Reunião? Que reunião? Não estou sabendo de reunião nenhuma”. Se tudo o que foi combinado com relação às obras da BR-280 der certo, cada pagamento liberado aos “vencedores” da licitação sofrerá uma taxa de 4%. Os pagamentos ao PR são feitos a um emissário de Valdemar e Alfredo Nascimento, o assessor do Ministério dos Transportes Luiz Tito Barbosa. “Um parlamentar da direção do PR me disse que ele (*Tito*) agora é o caixa oficial. Não é mais para pagar nada diretamente a deputados ou senadores. Os envelopes seguem direto para ele”, diz um empreiteiro. Servidor de carreira, Tito tem como